

Moradores contra CASA DE PASSAGEM



Sem consultar os vizinhos, a Secretaria de Desenvolvimento autorizou o funcionamento de uma casa-lar para atendimento de jovens na área residencial da QE 4 do Guará I. Mas moradores reclamam dos transtornos provocados por brigas, xingamentos e circulação de viaturas

Páginas 4 e 5

Contestada eleição na Feira do Guará



Mais de três meses após o pleito da associação de feirantes da Feira do Guará, o processo ainda é questionado por quem não foi eleito. Alexandre Meneses, René Ramos (ambos da oposição), Valdinei Lima e Cristiano Jales, divergem sobre andamento da eleição, a ata de posse e até das dívidas da feira. Oposição também tem planos para a privatização da feira, mas com pouca adesão entre os feirantes

Páginas 6 e 7

DENGUE

Tenda do Guará só em março

Prevista para ser instalada neste final de semana, 17 e 18 de fevereiro, a tenda para atendimento aos casos de dengue foi adiada para a primeira semana de março, porque falta definir o endereço e arregimentar os recursos. O certo é que não ficará próxima às unidades de saúde, que já prestam esse atendimento (Página 3).



E a eleição de administrador regional?

Página 9

Hambúrguer a R\$9,99 dia 20

Várias parrilhas perfiladas, assando milhares de hambúrgueres durante 12h seguidas, a preços populares. Essa é a proposta do grupo Hamburgada Bsb. O evento é uma reunião de donos de hamburguerias em Brasília para celebrar o sanduíche mais famosos do mundo. A hamburgada chega agora pela primeira vez ao Guará, depois de um convite do cozinheiro JP Carrijo, da Hambúrguer na Veia, morador da cidade, no dia 20 de fevereiro, terça-feira, das 11h às 23h.

Página 13



PERSONAGEM DA CIDADE

JIRLENE PASCOAL

Atriz e bonequeira guaraense apresenta-se com As Caixeiros no Guará neste fim de semana e no dia 2 de março, além de estrelar na tela da Globo na segunda

Página 11





Ibaneis adia visita ao Guará

Prevista para o dia 17, quando seria lançada a campanha de plantio de 100 mil mudas de árvores do cerrado no DF, a visita do governador Ibaneis Rocha ao Guará foi adiada para o dia 24, sábado da próxima semana.

A justificativa é que a visita logo após o feriado de Carnaval seria esvaziada porque algumas autoridades que gostariam de participar do evento continuam fora de Brasília, se recuperando da ressaca momesca.

Na cidade o governador vai iniciar o plantio de mudas na Avenida Guará, que liga as novas quadras (QEs 48 a 58) ao trevo das QEs 44 e 46.



Confirmado início do Hospital Ortopédico

No discurso na abertura dos trabalhos da Câmara Legislativa, o governador Ibaneis Rocha voltou a afirmar que a construção do Hospital Geral Ortopédico do Guará  uma das prioridades do governo em 2024, junto com os hospitais do Recanto das Emas e São Sebasto.

A licitação para a contratação da obra foi aberta no dia 18 de dezembro, mas a Novacap somente pode divulgar o resultado após o final do prazo para recursos, o que deve acontecer na próxima semana.

De qualquer forma, no máximo em três meses a obra deve começar.

Mais dois restaurantes comunitários. Longe do Guará

Para os iludidos na esperança de que a cidade pode ganhar um restaurante comunitário a curto prazo, a Secretaria de Desenvolvimento Social abriu esta semana licitação para a contratação de mais dois restaurantes, mas em Samambaia Portelinha e Varjão.

Antes do Guará, há uma fila de pelo menos 15 regiões administrativas que são prioridade para o recebimento de restaurantes comunitários. Como a mdia está sendo a entrega de dois restaurantes por ano, o daqui deve chegar em sete anos.

Diferente do que alguns dizem, não sou contra restaurante comunitário no Guará, pelo contrário, sou inteiramente a favor, mas, como comunicador social, tenho o dever de divulgar a verdade. E a verdade  esta, o resto é sonho e ilusão.



Posto de combustíveis no Carrefour Sul

Após mais de 20 anos do pedido, finalmente o GDF autorizou a instalação de um posto de combustíveis no estacionamento do Carrefour Sul, que pertence à Região Administrativa do Guará.

Além da área ser pública, a dificuldade estava sendo a licença ambiental, que agora foi concedida.

Morte no Carnaval do Guará

O carnaval da cidade tinha tudo para ser tranquilo, sem registros de brigas ou confusões. Mas, um assassinato no Polo de Moda estragou as estatísticas. Na noite de terça-feira, após uma briga generalizada no bar Os - frequentado por consumidores de narguilé, conhecidos como hookah -, um morador da QE 28 foi esfaqueado no local e morreu logo depois, mesmo depois de atendimento por uma equipe do Samu.

O assassino, de acordo com testemunhas, teria sido um segurança do bar, que está foragido.

Trilha para o Parque do Guará

A Secretaria de Meio Ambiente e o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) intensificam a discussão para a criação da trilha do Parque Ezechias Heringer, o Parque do Guará. As discussões contam com a participação de representantes de grupos organizados que organizam trilhas no DF.

A ideia é que a trilha percorra duas das quatro áreas do parque, ligando a entrada onde fica a parte administrativa, em frente  QE 19, passando para o lado do ParkShopping, num percurso de 10km a 12 km.



Primeira reunião do Conseg

O Conselho Comunitário de Segurança do Guará (Conseg) promove, no dia 29 de fevereiro, quinta-feira, às 19h30, no auditório da Administração Regional, a primeira reunião da nova diretoria, que tomou posse no final do ano passado, quando fará a apresentação do seu programa de trabalho. A primeira reunião deverá ser prestigiada pelo secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar.





DENGUE

Tenda do Guarará adiada para início de março

Ainda será escolhido o local e definidos a estrutura de atendimento



As tendas funcionam diariamente, das 7h às 19h, em estruturas montadas junto às administrações regionais

Na semana passada, o Governo do Distrito Federal anunciou a instalação de mais nove tendas de acolhimento e vacinação contra a dengue para o enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*, uma delas no Guarará, para até o final desta semana, 17 e 18 de fevereiro. Mas, nesta quinta-feira, dia 15, a Secretaria de Saúde reviu a previsão de instalação da tenda para a primeira semana de março, enquanto são definidos o local, os insumos e a equipe.

De acordo com o superintendente da Região Centro-Sul da Saúde, Ronan Garcia, ainda não foi definido o local de instalação da tenda na cidade, mas não deve ser nas proximidades das unidades de saúde existentes (unidades básicas de saúde (UBS) e hospital), porque essas unidades já estão fazendo atendimento aos casos de dengue.

Entre as sugestões de lo-

cais apresentadas pela Superintendência estão o terreno da futura Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em frente à Estação Guarará do metrô, e as proximidades da Administração Regional, bem servidos por transporte coletivo.

Além do atendimento a quem estiver com sintomas da dengue, a tenda vai ser utilizada para a vacinação ao público-alvo formado por jovens de 10 a 11 anos. O Guarará foi incluído entre as prioridades das tendas porque é uma das três regiões do DF com maior incidência de casos da doença, abaixo apenas de Ceilândia e Samambaia.

Atendimento ampliado

Atualmente, há nove tendas em pleno funcionamento nos locais com maior incidência do mosquito transmissor. Com as novas unidades, o objeti-

vo é expandir o atendimento à população diagnosticada com a doença e afrouxar os hospitais da rede pública de saúde. Além do Guarará, as tendas serão instaladas em Vicente Pires, Varjão, Gama, Taguatinga, região central do Plano Piloto e Paranoá. Ceilândia e Samambaia, que já dispõem de tendas, também serão beneficiadas e vão ganhar mais uma cada.

De olho nos sintomas

De acordo com a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, a recomendação é que o paciente diagnosticado com dengue não demore a buscar assistência médica. “Pedimos à população que, logo aos primeiros sintomas, procure um equipamento público mais próximo de sua residência; não deixem chegar ao quadro grave da doença”.

Com sintomas iniciais, o paciente deve procurar uma

das 176 unidades básicas de saúde (UBSs) distribuídas pelo DF ou uma das tendas de acolhimento. Após análise clínica, a equipe médica poderá encaminhá-lo a um dos hospitais da rede pública de saúde, bem como ao Hospital de Campanha, administrado pela Força Aérea Brasileira. O Distrito Federal dispõe de mais de 500 leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) para acompanhamento em tempo integral de pacientes que desenvolverem o quadro grave da doença. Mais de 1 mil alunos das áreas de medicina e enfermagem também vão ampliar os atendimentos à população do DF.

“Estamos ampliando os acessos. Precisamos que a população nos procure assim que os sinais aparecerem”, reforçou a titular da SES-DF. “Não se pode deixar o quadro agravar com dores, vômitos que não param e temperatura muito alta, esperando dias em casa antes de buscar assistência.”

As tendas funcionam

diariamente, das 7h às 19h, em estruturas montadas junto às administrações regionais. Os pacientes também podem procurar atendimento nas UBSs – 60 delas funcionam com horário estendido, sendo dez abertas todos os dias, de 7h às 19h; 49 abertas aos sábados, de 7h às 12h; e 11 abertas de segunda a sexta-feira, até as 22h.

Fluxo de atendimento

As tendas de acolhimento atendem os pacientes enquadrados no quadro clínico A e B, ou seja, casos leves. As ocorrências mais graves são encaminhadas para as unidades de pronto atendimento (UPAs) ou para os hospitais.

No local, os pacientes realizam triagem, avaliação e medicação, nos casos necessários. Durante o fluxo de atendimento, casos suspeitos realizam testes rápidos de dengue, cujos resultados duram de 15 a 25 minutos. A medicação e a hidratação intravenosa podem durar até 40 minutos.



IMBRÓGLIO SE REPETE

Moradores protestam contra casa de passagem na QE 4

Dois anos após a Justiça determinar o fechamento de uma casa de passagem para pessoas em situação de vulnerabilidade na QE 15, por falta de consulta aos vizinhos, abrigo semelhante é instalado no Guará I. Moradores reclamam dos transtornos e ameaçam também recorrer à Justiça



Abrigo foi instalado numa casa no meio do conjunto. Moradores se mobilizam para cancelar a autorização de funcionamento

Em dezembro de 2022, a Justiça do Distrito Federal acolheu uma ação impetrada por moradores do Conjunto “Q” da QE 15 do Guará II e suspendeu o funcionamento de uma casa de passagem destinada a atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, instalada no final da rua. A alegação dos moradores é que o funcionamento de uma atividade comercial ou institucional em área residencial teria que ter a anuência dos vizinhos, conforme rege a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) do DF, o que não foi feito. Segundo eles, a casa de passagem havia sido instalada no início de janeiro de 2020, quando parte dos moradores estava em férias, o que poderia ter sido uma estratégia para driblar a resistência dos vizinhos. Mas, em dezembro de 2022, a autorização foi cancelada e a casa de passagem teve que ser fechada.

Entretanto, dois anos depois surge outro imbróglcio semelhante ao da QE 15, por

coincidência também na virada do ano. Moradores do Conjunto “E” da QI 4, no Guará I, protestam contra a instalação de uma casa de passagem, que a Secretaria de Desenvolvimento Social do GDF chama de “casa-lar”, destinada a adolescentes em situação de vulnerabilidade, numa das casas da rua. E, da mesma forma que na QE 15, os vizinhos não foram consultados.

Eles alegam que foram surpreendidos com abertura do abrigo no dia 5 de janeiro e reclamam dos transtornos que tem sofrido desde quando cerca de 15 jovens – a quantidade pode variar, porque a permanência é temporária – passaram a ocupar a casa. “Acabou o nosso sossego. O que era uma rua tranquila, habitada na maioria por pioneiros do Guará, que não conseguem mais circular sem serem importunados, além do barulho que fazem a qualquer hora, com brigas, som alto e consumo de drogas”, afirma Andreia Peixoto, vizinha de parede da casa de passagem. “São frequentes as dis-

cussões com xingamentos e palavrões”, completa.

Os moradores da rua reclamam também do entra-e-sai de viaturas da polícia e de ambulâncias, chamadas pela direção da casa para separar brigas ou atender emergências. “Nossos pais não conseguem mais circular pela rua como faziam antes. Eles tinham um instrutor contratado para a prática de atividades físicas em conjunto, mas já dispensaram porque ficou inviável”, afirma a moradora Sônia Braz. “Agora estamos sitiados em casa. Eu gostava de sair para comprar frutas e verduras nas proximidades, mas não saio mais por causa da abordagem deles pedindo dinheiro”, completa Brasília Macedo de Freitas, 84 anos, pioneira da quadra.

Outra moradora, Andrea de Freitas, conta que há alguns dias chegou uma camionete Fiorino com duas crianças de cerca de um ano de idade e as deixou na casa. Logo depois, a coordenadora do abrigo passou a pedir roupas e agasalhos aos vizinhos para elas. “É até

um gesto nobre dela, mas isso não pode ser frequente aqui”, reclama Andrea. A moradora Luiza Ramos conta que os moradores já presenciaram adolescentes tomando cerveja em quiosque da praça da QI 6 e depois saindo com acompanhantes. “Elas vem em casa, se arrumam e depois retornam ao bar e de lá saem de carro”. O pior, segundo Luiza, é que isso tem acontecido com

a anuência da responsável pela casa.

Reclamação formalizada

“É bom ficar claro que não somos contra esses abrigos, que tem a finalidade de abrigar e ajudar na ressocialização de pessoas em situação de vulnerabilidade. Mas, pela peculiaridade da rua, que é estreita e ocupada por moradores de idade mais avançada,



Vizinhos fotografam viaturas médicas e policiais para juntar ao pedido da retirada do abrigo

da na sua maioria, aqui não seria o local indicado. Além disso, não discutiram conosco, como diz a lei. Se não estivesse provocando tantos transtornos, não seríamos contra”, garante Andrea de Freitas.

Os moradores do conjunto encaminharam um abaixo-assinado à Secretaria de Desenvolvimento Social solicitando a retirada da casa-lar pelos motivos alegados e aguardam uma posição, mas estão dispostos a recorrer à justiça caso não sejam atendidos. “Como já há uma jurisprudência no cancelamento da autorização da casa da QE 15, acreditamos que a Justiça também irá nos atender”, espera o morador Estêvão Calixto.

A reportagem do **Jornal do Guará** tentou ouvir a diretoria da Casa de Ismael, autorizada pela Secretaria de Desenvolvimento para instalar e gerenciar o abrigo, mas não obteve retorno. Um dos coordenadores pediu para encaminhar a solicitação de informações à assessoria de imprensa da instituição, que, por sua vez, ficou de retornar, mas não o fez. Questionamos também a Secretaria de Desenvolvimento Social sobre o fato dos vizinhos não terem sido consultados, que respondeu, por nota, “que trata-se de uma instituição de acolhimento institucional na modalidade casa-lar, que acolhe 10 crianças e adolescentes em medida protetiva, que têm direito à convivência comunitária, conforme determina o Judiciário.

O aluguel da residência no Guará I e administração do espaço é realizada pela Casa de Ismael, Organização da Sociedade Civil (OSC), parceira da Sedes no acolhimento institucional. No caso, o GDF destina recurso para garantir a oferta desse importante serviço para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violação de direitos ou situações de violência.

Não se trata de casa de passagem. A Pasta destaca que está sempre aberta ao diálogo, pois entende imprescindível que a relação com a comunidade se estabeleça da melhor forma possível, alcançando o objetivo comum, que é a melhor convivência em sociedade”.

Justiça fechou casa semelhante na QE 15 há dois anos

Após dois anos de tramitação do processo em que moradores do Conjunto “Q” da QE 15 reclamavam de transtornos provocados por uma casa de passagem instalado na rua, o Tribunal de Justiça do DF determinou o fechamento da instituição. Em dezembro de 2022, a 8ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios negou recurso do Instituto Tocar e da Secretaria de Desenvolvimento Social e confirmou o fechamento. Com a decisão, as atividades do instituto tiveram que ser encerradas imediatamente.

A ação tinha sido movida por seis moradores do Conjunto “Q”, que se sentiram prejudicados pela instalação da casa de passagem para atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, principalmente moradores de rua, sob a alegação de que os vizinhos não teriam sido consultados, como prevê a legislação, e que o movimento de saída e entrada de pessoas em horários inadequados e de viaturas de órgãos de segurança e de saúde teria alterado a rotina de toda a quadra, trazendo insegurança aos moradores, além de desvalorizar os imóveis próximos.

Na argumentação à Justiça, os moradores alegaram que a instalação do abrigo em área residencial feria a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Lei 1.0007/2022), que não permite a instalação de qualquer atividade não residencial sem a anuência dos vizinhos em quadras residenciais.

Desde quando o abrigo foi instalado, em abril de 2020, os moradores do Conjunto iniciaram um movimento para retirá-lo da quadra, inicialmente através de tentativas de negociação com o governo e depois através da Justiça. Eles reclamavam que a rotina da rua e da quadra tinha sido alterada com o movimento de pessoas circulando e pedindo ajuda, e com barulho de viaturas da polícia, da saúde e do Corpo de Bombeiros, para o atendimento de ocorrências.

Ferindo a LUOS

Mas o principal argumento deles era que a localização da casa para esse tipo de atividade feria



Moradores reclamavam da frequente presença de viaturas na rua

a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) da cidade, e que, portanto, não poderia ter sido autorizada sem a anuência da Administração Regional do Guará, a quem cabe a concessão do alvará de funcionamento de qualquer atividade não residencial, após consulta aos vizinhos. O imóvel está localizado num endereço chamado RO 1, “onde é obrigatório o uso residencial, na categoria habitação unifamiliar, sendo facultado, simultaneamente, o uso não residencial com atividade econômica realizada no âmbito doméstico, não sendo autorizado o acesso independente”. Esse tipo de atividades, segundo eles, caberia em um endereço classificado como RO 2, “que localiza-se ao longo de vias de conexão entre conjuntos e quadras, onde é obrigatório o uso residencial, na categoria habitação unifamiliar, sendo facultado, simultaneamente, o uso não residencial exclusivamente no pavimento diretamente aberto para logradouro público e independente da habitação”, segundo a Luos.

Instituto reclamou de “intolerância” dos moradores

Para a psicóloga e presidente do Instituto Tocar, responsável pela administração da casa de passagem, Regina Almeida, “a intolerância dos vizinhos não se justificava. Estávamos prestando um serviço que ninguém quer oferecer à sociedade, ao acolher pessoas em situação de vulnerabilidade.

Como estamos lidando com famílias nessa situação, é claro que podem acontecer excessos e torna-se necessário chamar a polícia ou o Samu. Mas isso não acontece com tanta frequência assim”, garante. Ela diz que a casa de passagem oferecia um serviço que nenhuma outra instituição quer oferecer, por causa das dificuldades encontradas. “Não recebemos qualquer um que aparece em nossa porta, e nem doamos alimentos ou dinheiro. Recebemos famílias que passaram por triagem cuidadosa, que foram selecionadas e apenas querem uma nova vida. Integrá-las a uma comunidade é a melhor forma de fazer isso”, completa.

A do Guará era a primeira das quatro casas de passagem do Distrito com atendimento para toda a família. As de Taguatinga e Planaltina são voltadas exclusivamente ao público masculino. “Por conta dos laços sentimentais, da proteção e da convivência, muitas famílias optavam em seguir nas ruas a serem separadas”, explica a ex-secretária de Desenvolvimento Social, Mayara Noronha Rocha, que contratou a instalação da casa de passagem da QE 15. “Repensamos essa questão e chegamos à conclusão que seria necessário um espaço específico para preservar e viabilizar que essa família continue junta. Estamos falando de mulheres, crianças e homens que já sofreram tanta coisa na vida e que, atualmente, precisam de um teto fraterno e seguro para que possam alcançar a autonomia em suas vidas”, diz ela.

Eleição questionada na Feira do Guará

Meses após a eleição, chapa vencedora ainda não conseguiu registrar o pleito no cartório. Oposição pede o cancelamento das eleições na justiça

Mais de três meses após a eleição da Associação de Feirantes da Feira do Guará, o processo ainda é questionado por quem não foi eleito. A eleição para o comando da Ascofeg foi acirrada. No dia 27 de outubro, os donos das bancas deram 221 votos (contra 145) para a Chapa 1. A nova diretoria é do mesmo grupo de Cristiano Jales, que ficou à frente da Ascofeg por três mandatos, ou 12 anos, e decidiu não concorrer à reeleição. O presidente eleito, Valdinei Lima, herdou a sua banca, uma mercearia, de seu pai, um dos primeiros feirantes do Guará. E agora tem a missão de reerguer a feira, que já foi a maior do Centro-Oeste e ainda é referência de feira popular no Distrito Federal.

Hoje, o principal desafio da associação de feirantes é a inadimplência. Cerca de 40% dos feirantes não pagam as taxas devidas à entidade gestora dos espaços públicos e serviços coletivos da Feira do Guará.



René Ramos e Alexandre Meneses alegam que a eleição teria sido manipulada. Nenhum dos dois pode concorrer pela chapa de oposição, por não terem a documentação exigida, segundo a presidência à época

Contestação

Após a eleição as duas chapas e os respectivos advogados assinaram a ata que declarava a vitória de Valdinei Lima. Porém, a ata ainda não foi registrada em cartório. Esse registro deveria ter sido feito pelo ex-presidente Cristiano Jales, mas o cartório Marcelo Ribas fez algumas exigências para realizar

o registro. “Estamos em busca de cumprir todas as exigências do cartório, e isso não muda o resultado das eleições. Realizamos uma posse simbólica para o Valdinei e sua chapa e agora estamos agindo em conjunto para sanar o problema. Enquanto a ata não for registrada, estamos em uma gestão conjunta para que a feira não pare”, explica Cristiano.

Quem contesta a eleição é Alexandre Meneses. Ele fez campanha concorrendo como presidente da Chapa 2, mas teve sua candidatura indeferida, o que considera um ato de perseguição do ex-presidente. Sua candidatura foi sequer registrada, e a chapa 2 precisou inscrever a então tesoureira Daisilaine Xavier como candidata a presidente. “A eleição foi fraudada. Impediram os feirantes de oposição de participar do processo, esconderam informações e manipularam o resultado das eleições”, alega. Ele solicitou judicialmente o cancelamento das eleições, porque a Associação de Feirantes nunca disponibilizou a lista de bancas que poderiam votar no pleito, interferindo no resultado das eleições. Acusa também a antiga gestão de esconder o valor real das dí-

vidas da associação. “Ora falamos de R\$ 8,5 milhões, ora em R\$ 2 milhões, e ninguém sabe de fato quando se deve. E nem quem deve ou não à associação. Neste processo de eleição muita gente teve a dívida perdoadada para poder votar neles”.

O ex-presidente da Acofeg alega que a dívida é bem menor que a anunciada. “São 2 milhões de reais que a feira deve de INSS, e mais R\$ 600 a 700 mil de dívidas trabalhistas. Existe ainda uma dívida com a concessionária de energia elétrica, que contestamos, de R\$ 2 milhões. Essa dívida foi causada por um erro da própria concessionária”, explica Cristiano.

O processo está em andamento. O juiz negou a medida cautelar para anulação das eleições, e deu 15 dias para que a antiga gestão se manifeste sobre as denúncias apresentadas. Para René Ramos, a eleição precisa ser cancelada por interferência do ex-presidente no pleito e a falta de transparência. A ata da eleição foi assinada pelos candidatos, de ambos os lados, por seus advogados e pela comissão eleitoral. Alexandre, autor da ação, e René, apoiador da oposição, não faziam parte da chapa

que concorreu à eleição.

Cooperativa

Um movimento de feirantes, liderado por René Ramos, propõe também a privatização da Feira do Guará. A ideia é que a gestão seja repassada para uma cooperativa criada por 20 feirantes há alguns anos, a Cooperfeg. A instituição defende que o terreno da Feira do Guará, recém-criado na reestruturação do Cave, seja doado ou vendido aos feirantes. E as bancas deixariam de pagar as taxas de ocupação de área pública e passariam a pagar o condomínio, como é o caso da Feira dos Importados.

“Essa mudança é vantajosa para o governo, porque passa a gestão diretamente aos feirantes e passa a arrecadar IPTU e não mais as taxas. Os feirantes passam a ser donos de suas bancas, incorporando tudo a seu patrimônio” explica o feirante. O problema a resolver é como fazer o repasse do lote a uma associação de feirantes. Como a feira não cumpre os requisitos para a uma licitação direta, há o risco de outra pessoa arrematar o terreno e obrigar a retirada da feira posteriormente. Precisaria ser cria-



Empresários tradicionais da feira não concordam com a contestação, e alegam que é só reclamação dos perdedores. “A eleição foi transparente e limpa. Todo o processo foi fiscalizado por ambos os lados. Agora, os perdedores estão tentando ganhar na justiça o que não conseguiram no voto. Seria melhor se todos se juntassem para trabalhar para o bem da feira, e não prolongar essas disputas”, desabafa Eitor Morais, o Gaúcho, dono da mais tradicional banca de pastéis e membro da comissão eleitoral



Valdinei Lima, eleito novo presidente, divide a gestão com o ex-presidente Cristiano Jales, pelo menos até o registro da eleição em cartório. Situação alega que reclamações não procedem e não passam de lamento dos derrotados

do outro instrumento para a doação do terreno todo, ou licitar cada banca individualmente. Apesar de querer a gestão privada da feira, ele defende uma emenda para a instalação de painéis solares de cerca de R\$ 6 milhões, destinada pela bancada da frente cooperativista da Câmara Legislativa, liderada pelo deputado Roosevelt Vilela. “Mesmo sem ajuda do governo, a nossa coo-

perativa quer fazer a gestão dos painéis solares na Feira do Guará e a gestão dos resíduos. Temos conversado com cooperativas de catadores para realizar esse processo e cumprir o que determina o SLU quanto aos grandes geradores, que é o caso da nossa feira”, completa Renê.

A intenção de mudar a gestão da feira não conquistou os feirantes. Poucos ade-

riram à ideia e a apoiam abertamente. “Temos ainda baixa adesão à cooperativa, são cerca de 47 filiados, porque o ex-presidente da Associação de Feirantes, Cristiano Jales, usou sua influência entre os feirantes para desqualificar a ideia ao convencer todos que isso aumentaria muito o custo para os donos das bancas”, afirma Renê.

Cristiano Jales se defen-

de afirmando que o plano não se ampara na realidade. “Não há instrumentos legais hoje para que a feira receba a doação do terreno diretamente, ou tenha preferência em uma possível licitação. E a licitação direta das bancas já tem causado problemas. Por erro dos servidores da Administração do Guará, algumas bancas foram registradas como fechadas, ainda que os feirantes

estivessem exercendo a atividade normalmente. Agora, essas bancas foram licitadas a terceiros e os feirantes antigos estão arriscando perder a banca de onde tiram seu sustento. Esse é o risco quando se fala em privatizar a feira. Os feirantes que estão há anos aqui podem acabar expulsos”, explica.

Falta investimento

O ex-presidente cobra investimentos públicos urgentes na feira. “A Novacap realizou uma obra de R\$ 1,3 milhão, que consistiu na pintura de alambrados, reforma de banheiro e do piso da feira. O telhado ainda não foi consertado e as goteiras têm prejudicado o trabalho dos feirantes. Existe um projeto pronto para ser licitado, no total de R\$ 24 milhões para a reforma da feira. Se este processo for separado em partes, é possível começar a ser executado logo. Precisamos que o telhado seja todo recuperado e precisamos da individualização dos medidores de energia. Essa etapa custaria cerca de R\$ 9 milhões”, conta Cristiano.



JOSÉ GURGEL

Samba, futebol e carnaval

Sentado frente ao computador, as ideias não davam para serem aproveitadas em algum artigo, deu um branco geral, o Caixa Preta estava demorando, o Porcão nos esperava.

Enquanto aguardava o cabra, resolvi tentar escrever algo que lembrei, tem dia que nos sentimos como cidadãos de quinta categoria, uma vergonha por nos depararmos com espetáculos deprimentes, como os transmitidos recentemente direto do plenário do Congresso na volta do recesso, com a votação de algumas medidas que poderiam trazer algum benefício para a população, onde a ética e o bom senso foram como sempre atropelados por esses pseudos representantes do povo, sempre com assuntos que envol-

vem interesses escusos, sem atentar para os reais interesses de toda a nação.

Pelo linguajar e a postura ridícula de todos os nossos, ditos, representantes do povo, vemo-nos diante de tão deprimente espetáculo, onde a seriedade sequer foi convidada para participar pois o ato assim exigia.

A falta de vergonha e decoro foi a tônica, onde os participantes faziam questão de mostrar a falta de escrúpulos quando assuntos ditos sérios são tratados por aquele circo decadente, onde o povo, na sua cegueira ou ignorância natural, não percebe (ou não quer perceber) que é o único palhaço nesse deprimente circo de horrores que é esse Congresso.

Afinal, nos orgulhamos de ser o país do samba, futebol e

carnaval onde trabalho e seriedade ficam longe do nosso lema. Infelizmente esse Congresso tem a nossa cara.

Com certeza agora vamos “sambar” enquanto eles comemoram mais uma rasteira dada em toda nação e felizes continuarão a aprontar, pois o povo é muito fácil de ser enganado.

O atual Congresso é o que existe de mais execrável do ponto de vista moral, onde respeito e seriedade é o que menos importa.

Afinal o povo é apenas um mero detalhe!

O breu

Não é muito comum aqui no Guará nos depararmos com casos de flagrante desperdício de dinheiro público, bastava ver a última que aprontaram, essa é da tal Neoenergia.

Implantaram alguns postes de iluminação aqui por trás de blocos aqui da QI-31, até aí tudo bem, pois são frequentes roubos de pneus e acessórios de carros naquele estacionamento, disso não se pode reclamar.

Acontece que os postes da rua já tem iluminação e ficam a uns três metros dos novos postes, numa falta de sintonia cavalgar.

A avenida central do Guará II parece uma boate de quinta categoria, a iluminação é precária, mas a taxa de iluminação pública vem na conta, quando anoitece pouca gente se arrisca a dar uma volta, de madrugada os becos é uma escuridão só.

Bastava apenas ter implantado uma nova haste voltada para a calçada e estava resolvido o problema, se realmen-

te era esse.

Acontece que implantaram os novos postes embaixo de árvores frondosas que em alguns pontos cobrem praticamente todas as lâmpadas, fica parecendo que o pedido foi de algum passarinho que não tinha o ninho devidamente iluminado.

Parece até piada, mas a coisa é séria, pois nunca fazem o serviço que realmente venha atender ao cidadão, mas apenas a alguns ou a nenhum, pois o que se vê é falta de planejamento, apenas vontade de jogar o dinheiro do contribuinte fora.

Agora que a lambança está feita, que se faça pelo menos uma poda das frondosas árvores para que os postes iluminem o que devem e tenham alguma serventia.

Simples assim.

UMAS E OUTRAS

Não deixe água parada para a dengue não parar você.



Vire garrafas e outros recipientes de cabeça para baixo.



Não junte lixo. Com as chuvas, ele se torna o principal criadouro do mosquito.



Impeça que a água fique acumulada em garrafas, tampas, vasos, pneus, baldes, calhas, etc.



Mantenha as lixeiras e caixas-d'água tampadas.



Ligue 199 e denuncie.



Aponte a câmera para conferir as UBSs com atendimento até 22h.



Que fim levou a ELEIÇÃO DE ADMINISTRADOR REGIONAL?

Prevista na Lei Orgânica do DF, proposta caminha lentamente há 16 anos, desde quando foi oficialmente lançada pelo então deputado federal Rodrigo Rollemberg. Mas está sendo levada em “banho maria” para o esquecimento definitivo

Saudada como a grande solução contra os malefícios do apadrinhamento político que coloca as administrações regionais como feudos de igrejas, deputados distritais e federais, a eleição de administrador regional parece que morreu por inanição. Por falta de alimentação. Mesmo prevista na Lei Orgânica do Distrito Federal, ninguém mais deu a ela um grãozinho sequer de ração. A última notícia dela é de 2022, quando o Ministério Público do Distrito Federal “exigiu” que o GDF encaminhasse à Câmara Legislativa seu parecer sobre o andamento do projeto, para que fosse votado pelos deputados distritais. Nem na campanha política de 2022 foi citada como bandeira de campanha de candidatos, como havia sido em 2018.

Além de cair no esquecimento da população e dos próprios políticos, a proposta esbarra em questionamentos jurídicos que ainda persistem mesmo após 16 anos desde quando foi lançada pelo então deputado federal Rodrigo Rollemberg – depois disso ele foi senador e governador – com base na previsão da Lei Orgânica do Distrito Federal, que prevê a escolha direta dos administradores regionais pela população. Mas, além dessas dificuldades técnicas e jurídicas, a eleição não desperta o interesse de quem é eleito, porque, se efetivada, iria tirar uma das principais moedas de trocas entre parlamentares da base do governo e o governador pelo apoio na Câmara Legislativa e no Congresso Nacional. Entregues principalmente aos deputados distritais da base, as administrações são importantes para acomodar aliados



e seus correligionários.

Não se pode, entretanto, afirmar que a eleição direta dos administradores regionais está morta, porque legalmente ela continua viva, mas moribunda e aguardando apenas os desligamentos dos aparelhos que a continuam a se manter respirando. Pode-se dizer que está em coma profundo.

O último passo do projeto foi dado em 2021, quando a Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo da Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou o Projeto de Lei nº 118/2019 (da eleição), elaborado pelo Poder Executivo, e o encaminhou às outras comissões da casa,

rito necessário antes da votação em plenário, mas nada andou depois disso. O projeto foi aprovado na Comissão com emendas da ex-deputada distrital Julia Lucy e do relator Eduardo Pedrosa.

Tramitação longa

A eleição de administradores regionais é uma questão polêmica desde a promulgação da Lei Orgânica do Distrito Federal, em junho de 1993. O Artigo 10 da lei prevê que o “Distrito Federal se organiza em Regiões Administrativas, entre outros motivos para a utilização regional dos recursos públicos para o desenvolvimento econômico”. O Parágrafo 1º determina que “a lei disporá

sobre a participação popular no processo de escolha do Administrador Regional”. Mas, apesar de várias tentativas, a eleição nunca aconteceu nos 29 anos de vigência da lei.

Em 2018, uma guerra de projetos entre a Câmara Legislativa e o governo de Rodrigo Rollemberg atrapalhou o andamento de uma proposta para a escolha popular. Como o instrumento de escolha está previsto na Lei Orgânica do Distrito Federal, a eleição precisava apenas de regulamentação. No fim, um projeto do deputado Chico Vigilante (PT) foi resgatado, aprovado, vetado pelo governador, e teve o veto derubado. Ou seja, na prática, deveria ter entrado em vigor e as eleições marcadas

para os primeiros 90 dias do governo Ibaneis Rocha. Mas, por ter vício de iniciativa (deveria ter sido proposta pelo governo e não pelos deputados), a lei nunca saiu do papel.

No seu segundo mês de mandato, o governador Ibaneis Rocha enviou à Câmara Legislativa um projeto que tratava do assunto, o Projeto de Lei 118/2019, que está no fundo de alguma gaveta da Casa.

O que diz o Projeto de Lei

A eleição, segundo o projeto de lei, deve resultar em uma lista com seis nomes, mas uma emenda de Eduardo Pedrosa reduz a lista para três candidatos. O governador poderia optar por um dos nomes e nomear.

Esses nomes não seriam escolhidos por voto popular, mas por 20 instituições ou entidades associativas da cidade. A eleição teria duas etapas – a primeira para definir quem teria direito a um dos 20 votos. Poderiam participar entidades que tivessem sede na cidade por pelo menos cinco anos. Participariam igrejas, clubes de serviço, lojas maçônicas, cooperativas, associações habitacionais, coletivos culturais e até clubes esportivos. Proporcionalmente, as igrejas evangélicas sairiam em ampla vantagem, por conta do número de igrejas registradas no Distrito Federal e em cada cidade.

Depois de escolhidas as 20 entidades que votarão, cada uma com direito a três votos, os candidatos deveriam percorrer cada uma delas para conseguir o maior número de votos em sua ficha. Os que conseguirem mais votos comporiam a lista.

PaulOOctavio[®] Collection

“Gente, esse é o Guará. O bairro que é perto do Plano, de Águas Claras, Taguatinga e oferece uma vida tranquila e familiar. É aqui que a PaulOOctavio acabou de construir esse magnífico 4 quartos. Se você quer uma vida tranquila e confortável, esse é o lugar.”

Leninha Camargo



Guará 4 Quartos Cob. linear

4º Ofício R.Z-M.104.188



VISITE
A UNIDADE
DECORADA

Resid. Cláudio Cohen

4 Qtos - 127 a 130 m²

Até 3 vagas de garagem

**Cob. linear
256 a 258 m²**

3 vagas de garagem

QI 33

Entrega Nov/23



ACESSE E SAIBA MAIS

PaulOOctavio[®]

CJ 1700



CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

 **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do
McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II
QI 33 Lote 2

ADENIS



JIRLENE PASCOAL

Atriz e bonequeira guaraense apresenta-se com As Caixeiras no Guará neste fim de semana e no dia 2 de março, além de estrelar na tela da Globo na segunda



POR ZULEIKA LOPES

Seus cabelos longos e ruivos, seu automóvel que é uma relíquia, seus passos calmos, seu sorriso cativante, demonstram tudo o que a artista, ou multiartista, atriz, bonequeira, oficinaira, radicada no Guará,  para nossa cidade, para o país e quiçá para o mundo.

Jirlene Pascoal é um misto de tudo o que um artista deve e precisa. Agora, colhe os frutos plantados após anos de carreira. Nesta sexta e sábado, 16 e 17 de fevereiro, ela estreia mais uma temporada d'As Caixeiras, com a Trilogia dos Afetos.

E na próxima segunda-feira, 19 de fevereiro, é a estreia nacional do filme A Flor da Idade, na Tela Quente da Globo, logo após o Big Brother. Jirlene interpreta a melhor amiga da protagonista.

Atriz, Bonequeira, Oficinaira

Jirlene atua há 36 anos no campo das artes cnicas em Brasília - desde 1987. Concluiu o Curso Técnico de Teatro na Casa dos Artistas. Moradora do Guará há mais de 40 anos, Jirlene Pascoal  umas das artistas mais ilustres e ativas de sua comunidade, sendo reconhecida pela sua prolífica e intensa produção artística em teatro, música, poesia e culturas populares. Realizou e ministrou diversas Oficinas teatrais e participou de vários grupos de teatro do DF.

É integrante da Ciartcum, de Taguatinga parti-

cipou do grupo Roupas de Ensaio, de Samambaia, do Grupo depois das Cincos, atuando como atriz convidada no Grupo Pira Mundo.

 ministrante de oficinas e artista do projeto Roda de Mulheres, do Instituto Arcana, desde 2000, realizando trabalhos em várias instituições sociais.

Participou de inúmeros projetos com a Cooperativa Brasiliense de Teatro. Participa como declamadora de poesia e apresentadora em diversos eventos da cidade, como o Sarau Tribo das Artes, Sarau Complexo, Sarau Psicodlico, Feira do Livro, Sarau Cultural Versando os Tons, Café com Letras, Sarau do Vernica, Sarau Mulheral, T Bone, entre outros.

Jirlene Pascoal foi uma das fundadoras do grupo As Caixeiras Cia. de Bonecas, que pesquisa e apresenta espetáculos no campo do Teatro de Formas Ani-

madas, com o qual desenvolve trabalhos até os dias atuais. Também atua como coordenadora de projetos e ministrante de oficinas. Com As Caixeiras montou e apresenta os espetáculos Trilogia "Coisas de Mulher" (2007) e "Caixa de Mitos" (2010) - ambos com direção do grupo, "De Outro Jeito" (2011) direção de Marco Augusto, "Volpias" (2015) direção de José Regino, "Tecendo Volpias" (2016) direção de Catarina Aciolly, "Cabeças Vorazes" (2017) direção de Izabela Brochado, Trilogia "Enquanto Houver Amor eu Me transformo" (2021) direção do grupo.

Em 2016, com As Caixeiras, ganhou o Prmio Funarte Myriam Muniz de Montagem Teatral, realizando a pesquisa, montagem e apresentações do espetáculo Cabeças Vorazes. Também com As Caixeiras em 2017, montou e apre-

sentou o espetáculo Tecendo Volpias nas cidades de Brasília, Porto Alegre, São Paulo e Salvador. O espetáculo recebeu o Prmio SESC do Teatro Candango de Melhor Trilha Sonora. Em 2018, atuou no curta-metragem "Presos que Mentruam", com direção de Alisson Sbrana. O filme recebeu o 23 Troféu Câmara Legislativa do DF de Melhor Atriz para o Elenco Feminino, eleito pelo Júri Oficial do 51 Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Em 2019, fez a coordenação geral e a gesto do projeto Lobeiras - Uma Ocupação Cultural do Guará. Coordenou as oficinas dos I e II Encontro de Teatro Lambe-lambe de Brasília. Em 2022, ganhou o Edital FAC com o Projeto Manutenção de grupos - As Caixeiras 15 Anos, atuando como atriz, coordenadora geral e ministrante de Oficina. E em 2023 se-

gue pesquisando, montando e apresentando espetáculos, ministrando oficinas e coordenando projetos. E em 2023, participou do Especial A Flor da Idade, exibido na Rede Globo em homenagem ao dia dos Idosos.

As Caixeiras no Guará

Jirlene volta a atuar na cidade neste fim de semana com As Caixeiras, difundindo o Teatro de Lambe-lambe. As peças que serão apresentadas no Guará, dia 16 de fevereiro na praça da QI 22, e no dia 17 de fevereiro na praça da QI 16, das 18h às 19h30. No dia 2 de março elas retornam à cidade para o Festival do Guará, na QE 38, às 17h.

A agenda de comemorações, que teve início em junho de 2022, incluiu circulação nacional e local, de peças do repertório, vídeo comemorativo, acervo digital, novos espetáculos e oficinas.



Em Trilogia dos Afetos, As Caixeiras Jirlene Pascoal, Amara Hurtadoe Mariana Baeta e desenvolveram e construíram encenações que revelam fragmentos íntimos a partir de memórias e objetos afetivos e pessoais. Para a direção das obras, que têm duração média de três minutos e são encenadas para um espectador por vez, convidaram a artista catarinense Já Fornari.



Preparativos para a volta às aulas

Semana que vem voltam as aulas. A Escola Classe 6 do Guará II na EQ 24/26 é um belo exemplo de bons preparativos para o retorno às aulas. Os professores prepararam um lindo mural com motivos coloridos, que certamente causaram uma boa impressão aos alunos.

Todas as escolas estão se preparando. Temos uma riqueza nas escolas. Lá está nosso tesouro, nosso futuro e nossa esperança.



O terreno na QE 20 comprado em licitação pública da Terracap já está a venda

Já está quase pronta a pequena edificação da QE 20, ao lado do posto de gasolina e já colocaram uma placa para venda ou aluguel. Segundo os trabalhadores, ali pode surgir um belo restaurante. O terreno fazia parte de uma área verde bem no centro da cidade. A comunidade reclamou, com razão. Vamos acompanhar.

Doce Cora

Formado também por moradoras do Guará, como a Juliana Pacheco e a Carolina, o Projeto Doce Cora é uma homenagem à poetisa Cora Coralina, que tirava seu sustento por meio dos doces que vendia. Consagrou-se escritora aos 76 anos de idade. Assim, o projeto visa às mulheres, em especial às mães solas periféricas que poderão realizar oficinas para aprender a fazer deliciosos doces e tirar seu sustento.

O projeto é realizado com o Fundo de Apoio à Cultura (FAC/GDF) e para se inscrever basta acessar o link <https://forms.gle/eMmDN6yDSYKKdAfp7>.



PAGAMENTO GARANTIDO DO ALUGUEL

Se o inquilino não pagar o ALUGUEL, a CONVICTA paga!

VENHA PARA A CONVICTA IMOBILIÁRIA



Creci: 22002



COMES & BEBES

Hambúrguer a R\$9,99 na Casa da Cultura na próxima terça

8 mil sanduíches serão vendidos em 12 horas, em celebração ao aniversário do guaraense especialista em hambúrgueres, JP Carrijo do Hambúrguer na Veia

Várias parrilhas perfiladas, assando milhares de hambúrgueres durante 12h seguidas, a preços populares, essa é a proposta do grupo Hamburgada Bsb. O evento é uma reunião de donos de hamburguerias em Brasília para celebrar

o sanduíche mais famosos do mundo. A hamburgada chega agora pela primeira vez ao Guará, depois de um convite do cozinheiro especialista em hambúrgueres, JP Carrijo, morador da cidade, no dia 20 de fevereiro, terça-feira, das 11h às 23h.

JP tem dedicado os últimos anos a estudar o hambúrguer e a gestão de restaurantes especializados. Ele é o criador do perfil Hambúrguer na Veia nas redes sociais (@hamburguernaveia) e como consultor, tem ajudado a estabelecer restaurantes importantes no Distrito Federal. “O que ofereço é uma visão especializada e um olhar externo. Quem está à frente da operação dos restaurantes nem sempre consegue ter uma visão completa do próprio negócio. Então, tenho me dedicado a viajar, participar de congressos, estudar e entender o mundo das hamburguerias. Agora, decidimos trazer essa celebração ao hambúrguer para a minha cidade, o Guará”, conta JP. O time que prepara os hambúrgueres é formado por Edeval Bolt, da



Renato Augusto, da Como Hamburgueria, Edeval Bolt, da Bolt Burgers, e Augusto Hardman, da Dog no Molho e El Choripan, e o homenageado JP Carrijo da @hamburguernaveia

Bolt Burgers, Alex Cavalcante, da Combinado Bsb Hamburgueria, Renato Augusto, da Como Hamburgueria e Augusto Hardman, da Dog no Molho e El Choripan.

Na terça, serão oferecidos dois hambúrgueres, o X-Burger (pão, carne assada na brasa e na hora, queijo cheddar e maionese) a R\$ 9,99, e o X-Bacon a R\$ 14,99. A operação é simples, é chegar, passar pelo caixa, encomendar quantos ham-

búrgueres quiser e levar ou comer ali mesmo. Para esperar as carnes assarem, a Máquina do Chopp estará no local, com chope puro malte e especiais, além da feirinha de artesanato da ND Produções.

Casa da Cultura do Guará

20 de fevereiro de 2024
11h às 23h

X-Burger a R\$ 9,99
X-Bacon a R\$ 14,99

PROMOÇÃO NO MÊS DE FEVEREIRO!!

@chaledatraira (61) 3964-0066

***VÁLIDO DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 11H00 ÀS 15H00. *EXCETO FERIADOS.**

| | | |
|---|--|--|
| <p>CARNE DE SOL COMPLETA DE: R\$143,90 POR: R\$108,90</p> | <p>FILÉ DE PEIXE GRELHADO DE: R\$144,90 POR: R\$109,90</p> | <p>EXECUTIVO DE PICANHA DE: R\$44,90 POR: R\$29,90</p> |
|---|--|--|

Dona de Casa[®]

agora é

DONNA

mercado, hortifruti & adega

**Uma nova marca,
cheia de histórias e
novas experiências.**

Desenvolvimento através da capoeira



Em março, alunos trocarão cordas no projeto Capoeira Amigo da Escola

O projeto Capoeira Amigo da Escola utiliza a arte capoeira e seus fundamentos de forma adaptada à realidade dos alunos do Centro de Ensino Especial do Guará, construindo oportunidades de melhoria nas funções motoras e cognitivas. Todas as quartas-feiras no Centro de Ensino Especial 01 do Guará, desde abril de 2023, os voluntários atendem cerca de 50 alunos. No dia 1º de março a escola promove o batizado e troca de cordas dos alunos durante o Festival Capoeira de Quebrada. “Na Capoeira, acredita-se que essa autonomia só pode nascer num ambiente que favoreça a criatividade e a livre expressão artística, tendo o corpo e a música como veículo dessas

forças”, explica a idealizadora Lígia Vanessa, a Lola, oriunda da Abdá Capoeira, reconhecida pelo MEC deste 2016.

Nas aulas, a capoeira é utilizada como ferramenta educacional de inclusão, usando brincadeiras e ginástica natural. Essas atividades desenvolvem condutas psicomotoras como lateralidade, estruturação espacial, relação espaço-temporal, coordenação motora, tempo de reação, ritmo, e muitas outras. Além disso, os alunos desenvolvem habilidades musicais ao construir seus próprios instrumentos, cantar e aprender as letras e seus significados. Os alunos têm também a oportunidade de participar das rodas na própria escola e em eventos de capoeira.



“Movimentando o corpo e estabelecendo comunicação entre a mente e a alma por meio da capoeira, a Capoeira Amigo da Escola segue criando memórias, momentos inesquecíveis e reais para os alunos”, completa Lola



Carnalobo promove festa inclusiva e transforma a Praça da Moda

Apesar da forte chuva, o bloco Canalobo e bloco do lobinho conseguiu encantar as famílias no domingo de carnaval no Polo de Moda. A animação ficou por conta da Potência do Cerrado, e da cantora Dani Machado, com o Toda de Forma de Amor Vale a Pena, que não deixou ninguém ficar parado. A drag guaraense, Bopety, foi a animadora da noite.

O resultado do evento poderá ser visto ainda por muito tempo. O organizador do evento, Miguel Alves, fez questão de recuperar a praça e pintar um circuito de brincadeiras no piso, trabalho iniciado no carnaval



do ano passado. Miguel contou com a ajuda do gerente de cultura do Guará, Julimar dos Santos e dos trabalhadores da Administração do Guará para pintar a praça. O evento contou com apoio do Sindicato dos Bancários e do Sinpro DF.

DESDE
1978



CJ-1704
Thaís
IMOBILIÁRIA

Rede
Brasília
DE IMÓVEIS



3031-2200

www.thaisimobiliaria.com.br

Festival do GUARÁ

TODO SÁBADO - 14H ÀS 22H
PARA TODA FAMÍLIA

24 DE FEVEREIRO - PRAÇA DA QI 2

COM NYEDJA GENNARI, QUARTETO ALVORADA,
MÁRCIA TAUIL E COLETIVO POESIA E ARTE URBANA

2 DE MARÇO - PRAÇA DA QE 38

COM MANO DÁBLIO, DIEGO GALENO,
AS CAIXEIRAS CIA DE BONECAS E NAOMI CARY

9 DE MARÇO - QELC 1-2 LUCIO COSTA

COM NILVA SOUZA, DUO NAUTA,
VERUZZA E HAMILTON ZEN

16 DE MARÇO - PRAÇA DA QE 28

COM BANDA DEUS PRETO, DUO ACCORDI,
MAMULENGO FUZUÊ, E SCORPIA

23 DE MARÇO - PRAÇA DO APERÊ QE 40

COM ZÉ REGINO, DUO PAI E FILHA,
KRIS MACIEL E SANTA SURDA

30 DE MARÇO - PRAÇA DAS ARTES - QE 20

COM MARIANA CAMELO, MEGR NERES,
CAROL NÓBREGA E RANUK

6 DE ABRIL - PRAÇA DA QI 9

COM TRIBO DAS ARTES, BRAZILIAN BLUES BAND,
DIEGO SOUSA RELIGARE E ZAKEU



Dona de Casa
agora é
DONA
mercado, hortifruti & adega

Sicredi

RE/MAX
VERITAS

LARAMIX
REPARO E UTILIDADES

**Instituto
Latinoamerica**
Cultura, Ciência e Tecnologia 20+

APOIO

Administração
Regional do Guará

**H HackaCity
HUB** - Guará - DF
Mundo Online Interagente

JUNPAG

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO
GUARÁ

REALIZAÇÃO

Secretaria
de Turismo

GDF